Resultado: A amostra foi de 12.071 indivíduos, sendo 59,9% do sexo masculino, com idade ≥ a 40 anos (36,1%) da cor parda (38,0%) com média de 8 a 11 anos de estudo (22,7%), sem cônjuge (42,78%), CV-HIV detectável (34,0%), CD4+ > 500 cópias/mL (4,4%). Houve registro de FV em 0,8%. A adesão à TARV foi 68%. O grupo com registro com FV apresentou mais chance de ser não aderente (OR = 1,32), mas não houve significância estatística na associação (IC95%0,93-1,86; p = 0,111).

Conclusão: Os resultados encontrados reforçam a necessidade de reconhecer precocemente a falha virológica e demonstram a importância de investigar os fatores associados a não adesão a TARV e ao surgimento de FV no início da TARV.

Palavras-chave: HIV Terapia antirretroviral Dolutegravir Falha virológica Adesão

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102967

ADESÃO À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM HIV/AIDS INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Ana Caroline da Costa Pinto Pinheiro[a,*], Rosana Maria de Sousa[a], Fernanda da Silva Neves[a], Felipe Martins Ferreira[a], Luana Moratori Pires[a], Dérick Nascimento Pinheiro[b], Igor Rosa Meurer[a]

[a] *Hospital Universitário, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), Juiz de Fora, MG, Brasil;*
[b] *Centro Universitário do Sudeste Mineiro, Juiz de Fora, MG, Brasil*

Introdução/Objetivo: A década de 80 foi marcada pela descoberta da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids), uma patologia que acomete o sistema imunológico, causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). O HIV/Aids é um problema de saúde pública, que requer atenção quanto ao seu controle e medidas de prevenção. O tratamento farmacológico apresenta, desde a sua descoberta, uma possibilidade de controle da doença e maior sobrevida aos pacientes soropositivos. Ações voltadas para a promoção da adesão terapêutica, e o estímulo a metodologias que permitam um diagnóstico precoce, garantem maior efetividade no manejo destes pacientes. Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar a taxa de adesão à terapia antirretroviral e o perfil epidemiológico de pacientes com HIV/Aids internados em um hospital universitário.

Métodos: Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo realizado a partir da avaliação de prontuários e registros de dispensação de Terapia Antirretroviral (TARV) de pacientes adultos diagnosticados com HIV/Aids internados em um hospital universitário localizado no município de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil, no período de 2013 a 2018. Foi considerado como taxa de adesão ideal ao tratamento a ingesta da TARV maior ou igual a 95%. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (Número do Parecer: 3.177.354).

Resultados: Entre os 223 pacientes que fizeram parte do estudo, 53,40% eram do sexo masculino, 33,18% correspondiam a faixa etária de 40 a 49 anos, e 80,26% eram residentes do município de Juiz de Fora. Ressalta-se que 141 pacientes (63,23%) viviam com HIV há mais de 1 ano, em uso de TARV, e 82 (36,77%) receberam o diagnostico no momento da internação. A taxa de adesão ao tratamento foi de apenas 8,51% entre os pacientes em uso de TARV.

Conclusão: O perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticado com HIV/Aids que fizeram parte deste estudo é semelhante ao de outros trabalhos realizados no Brasil. A baixa taxa de adesão ao tratamento entre os pacientes hospitalizados com HIV/Aids reforça a importância de se realizar ações educativas e de conscientização sobre o uso correto dos medicamentos visando proporcionar uma melhor qualidade de vida e consequentemente menos hospitalizações para esses pacientes, impactando também na redução dos custos do sistema público de saúde.

Palavras-chave: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida HIV Terapia Antirretroviral Saúde Pública

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102968

ALTA PREVALÊNCIA DE SÍFILIS RECENTE EM PVHA RECÉM DIAGNOSTICADAS VIRGENS DE TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2019 A 2021

Manuella Ramos Estrella Rodrigues*, Alice Zopelar Almeida de Oliveira Pena, Débora Viana Freitas, Rafaela Cristina Santo Rocha, Fabiana Barbosa Assumpção de Souza, Sarah Gonzalez Viega, Marcos Davi Gomes de Sousa, Jorge Francisco da Cunha Pinto

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução/Objetivo: Determinamos a prevalência de sífilis e descrevemos os aspectos clínicos e sociodemográficos de uma população de pessoas que vivem com HIV/AIDS (PVHA), virgens de tratamento antirretroviral (TARV), iniciando o tratamento de 1ª linha adotado no Brasil.

Métodos: Estudo transversal, descritivo, com PVHA incluídas de forma consecutiva, assistidos no Hospital Universitário Graffrée e Guinle (HUGG) - Rio de Janeiro (RJ), de 2019 a 2021. O diagnóstico de sífilis foi realizado com base na história médica, exame físico e laboratorial (TR - treponêmico e VDRL - não treponêmico). Todos os pacientes incluídos assinaram TCLE.

Resultados: Foram incluídos 149 PVHA no período. A prevalência global de sífilis foi de 26,2%, com 29,6% entre os homens e 8,3% entre as mulheres. Dentre os pacientes diagnosticados com sífilis, 89,7% obtiveram diagnóstico no HUGG, de modo que 42,8% já haviam sido diagnosticados com sífilis antes de iniciar TARV e 8,5% foram diagnosticados com sífilis após o diagnóstico de HIV. A concomitância dos diagnósticos de sífilis e HIV foi de 48,5% e, dentre esses, três se re-infectaram. Quatro pacientes foram diagnosticados em outros centros especializados. As formas clínicas ao diagnóstico foram primária (22,2%), secundária (33,3%), latente recente (13,8%), latente tardia (25%) e latente sem certeza de duração (8,3%),

considerando dois pacientes diagnosticados com as formas secundária e latente tardia em momentos distintos e um paciente com as formas primária e secundária, também em momentos distintos. Em 7,7% dos pacientes não foi possível classificar a forma clínica. A média de idade dos coinfectados foi de 36,8 anos (24-59), 94,8% do sexo masculino e 87,1% solteiros. Quanto à escolaridade, 56,4% possuíam ensino médio, 35,9%, ensino superior e 2,56% apenas ensino fundamental. A maioria (89,7%) era composta por homens que fazem sexo com homens - HSH. A média do CD4 ao diagnóstico foi 402 cél/mm^3, sendo 48,7% com CD4 < 350. Com relação ao tratamento, 79,4% foram tratados com penicilina benzina e 5,1% com doxiciclina. Sem informações para 15,4% sobre o tratamento.

Conclusão: O estudo corrobora a sífilis como um importante evento sentinela para o diagnóstico do HIV e a importância da PrEP neste cenário. A conscientização sobre a coinfecção precisa aumentar e os serviços de saúde devem fornecer uma abordagem integrada para o diagnóstico precoce, tratamento adequado, estratégias de prevenção e acompanhamento dessas infecções.

Palavras-chave: Sífilis HIV Coinfecção Prevalência

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102969

ALTA TAXA DE MORTALIDADE E FATORES ASSOCIADOS EM TRAVESTIS E MULHERES TRANS VIVENDO OU NÃO COM HIV NO RIO DE JANEIRO, BRASIL

Flavia C. Serrão Lessa[a,*], Emilia Moreira Jalil[a], Ricardo de Mattos Russo Rafael[b], Luciane de Souza Velasque[c], Eduardo M. Peixoto[c], Luiz R.S. Camacho[a], Ronaldo I. Moreira[a], Monica Derrico[a], Mario Sergio Pereira[a], Laylla Monteiro[a], Valdilea G. Veloso[a], Beatriz Grinsztejn[a], Sandra W. Cardoso[a]

[a] *Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, RJ, Brasil;*
[b] *Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil;*
[c] *Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

Introdução: Travestis e mulheres trans (TMT) carregam uma carga desproporcional de resultados adversos à saúde, incluindo a infecção pelo HIV. No entanto, dados sobre mortalidade nesse grupo são escassos no Brasil. Esse estudo objetivou caracterizar as mortes ocorridas em uma coorte transespecífica e analisar fatores associados à mortalidade.

Métodos: Trata-se de análise transversal a partir dos dados de entrada de uma coorte prospectiva e das informações do sistema de mortalidade (SIM) por meio de linkage probabilístico. A coorte Transcendendo foi estabelecida em 2015 e inclui TMT vivendo com HIV (TMTVHIV) ou HIV-negativas com 18+ anos, do Rio de Janeiro, Brasil. Foi realizada análise de regressão logística para identificar fatores associados ao óbito na coorte.

Resultados: Entre 2015-2020, 537 TMT foram incluídas na coorte (56,4% TMTVHIV). A idade mediana foi 31 anos (intervalo interquartil [IIQ]:25-38), 69,6% se declararam Negras/Pardas, e 38,7% eram profissionais do sexo. Foram identificados 24 óbitos (4,5%), dos quais 20(83,3%) ocorreram entre TMTVHIV e 4[16,7%] entre TMT HIV-negativas. Entre as 20 TMTVHIV que foram a óbito, 14(70%) estavam em uso de terapia antirretroviral na entrada da coorte, e a contagem mediana do CD4+ nadir era 168 células/mm^3 (IIQ:44-271). As causas de óbito nas TMT-VHIV foram infecções relacionadas ao HIV/AIDS (n = 11[55,0%]), seguidas de câncer (n = 4[20,0%] dos seguintes sítios: espaço retroperitoneal/peritônio [n = 1], pulmão/brônquio [n = 1], mama [n = 1] e ânus [n = 1]), causas externas (n = 2[10,0%]), causa desconhecida (n = 2[10,0%]) e enfisema pulmonar (n = 1[5,0%]). Entre as TMT HIV-negativas, as causas de morte foram: causa externa (n = 1[25,0%]), COVID-19 (n = 1[25,0%]), infarto agudo do miocárdio (n = 1 [25,0%]) e sepse (n = 1[25,0%]). Além da idade (OR 1,07 [IC95%:1,03-1,11, p = 0,001), tiveram maior chance de morte as TMT com moradia instável (OR 6,92[IC95%:2,45-18,79, p < 0,001), que reportaram trabalho sexual (OR 3,57[IC95%:1,40-10,03], p = 0,010) e que viviam com HIV (OR 3,46 [IC95%:1,23-12,43, p = 0,031).

Conclusões: TMT-VHIV tiveram uma chance aumentada de mortalidade. Além da idade, fatores relacionados à alta vulnerabilidade das TMT se associaram à maior chance de óbito. Nossos achados reforçam a necessidade de prevenção e cuidado com o HIV para considerar uma abordagem mais ampla de saúde, que aborde as desigualdades de saúde e suas causas entre as TMT no Brasil.

Palavras-chave: HIV/AIDS Travestis Mulheres trans Mortalidade

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102970

ALTA VULNERABILIDADE E PREVALÊNCIA DE HIV E OUTRAS ISTS ENTRE JOVENS HSH NO RIO DE JANEIRO: O PROJETO CONECTAD@S

Cristina Moreira Jalil[a,*], Emilia Moreira Jalil[a], Thiago Silva Torres[a], Rodrigo Oliveira Scarparo[a], Daniel Rodrigues Barros Bezerra[a], Brenda Hoagland[a], Sandra Wagner Cardoso[a], Valdiléa Gonçalves Veloso[a], Erin C Wilson[b], Willi McFarland[b], Beatriz Grinsztejn[a]

[a] *Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, RJ, Brasil;*
[b] *San Francisco Department of Public Health, San Francisco, Estados Unidos*

Introdução/Objetivo: A América Latina tem observado um aumento alarmante nas novas infecções pelo HIV entre jovens gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSH). No Brasil, houve um aumento expressivo no número de casos de HIV entre pessoas do sexo masculino até 30 anos, mas dados específicos sobre jovens HSH ainda são escassos. Neste trabalho, objetivamos estimar a prevalência de infecções por HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em jovens HSH do Rio de Janeiro.

Métodos: Conectad@s é um estudo com amostragem por respondent-driven sampling (RDS), que recrutou jovens HSH de 18-24 anos entre novembro/2021 e outubro/2022. Os participantes realizaram testagem para HIV, sífilis, clamídia e